

PES058 - REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE UM GRUPO DE MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE SI

JOEL LOBATO DA COSTA¹; CAROLINE DOS SANTOS SOUSA¹; SILVIO ÉDER DIAS DA SILVA²; ESLEANE VILELA VASCONCELOS³; JEFERSON DE SANTOS ARAUJO²

joell.c@hotmail.com

¹Graduação, ²Doutorado, ³Mestrado

Universidade Federal do Pará (ufpa), Universidade de São Paulo (USP)

Introdução: O Carcinoma do Colo Uterino constitui a neoplasia mais frequente do aparelho genital feminino nos países em desenvolvimento. É uma afecção progressiva iniciada com transformações intra-epiteliais progressivas que podem evoluir para um processo invasor num período que varia de 10 a 20 anos.¹ A sua incidência e mortalidade estão relacionadas à pobreza, à dificuldade de acesso aos serviços de saúde, à vivência em área rural e ao baixo nível sócio educacional, fazendo com que mais de 600 mulheres morram todos os dias, principalmente em países em desenvolvimento. Para analisar esta problemática buscamos entender o universo consensual dessas mulheres acometidas pela doença, ou seja, suas representações sociais, que são sistemas de interpretação que regulam nossas relações com o mundo e com as outras pessoas e desempenham o papel de orientar e organizar as condutas e as comunicações sociais.²

Objetivos: Identificar as representações sociais de mulheres sobre o Câncer de Colo de Útero, e analisar as implicações dessas representações para o cuidado de si. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa adotando como suporte teórico a Teoria das Representações Sociais (TRS) segundo Serge Moscovici³. Participaram do estudo trinta (30) mulheres diagnosticadas com câncer de colo uterino, que estão em tratamento oncológico atendidas em um Hospital de Referência em Oncologia na cidade de Belém-Pa, no hospital Ophir Loyola (Brasil). A fonte de dados deu-se por meio de duas técnicas utilizadas: a livre associação de palavras e a entrevista semidirigida com perguntas abertas, aplicadas na mesma sequência, além de um questionário para identificação do perfil sócio-cultural dos sujeitos do estudo. Os critérios de seleção foram: pacientes com diagnóstico fechado de Câncer de Colo de Útero e que estejam em fase de tratamento e que consentirem assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), confirmando a sua participação na pesquisa. A pesquisa obedeceu a todos os critérios de um projeto de pesquisa desenvolvido em um Hospital de Ensino e Pesquisa, passando por uma análise interna dentro do Hospital, posteriormente foi aprovada no Comitê de Pesquisa do Hospital Ophir Loyola no dia 05/06/2014, com o número do parecer 686.531. A técnica de análise foi a de Análise Temática, na qual emergiram duas unidades temáticas, que serão discutidas a seguir.

Resultados e Discussão: A representação social do câncer atrelado a cultura local e a religiosidade no enfrentamento da doença: em algumas culturas, como a nossa, a palavra câncer é um tabu. As superstições e mitos são numerosos, até mesmo em nações com população com níveis de conhecimentos maiores, existe sempre a influência do meio social em que se vive. É possível perceber o quão a cultura local está entrelaçada ao senso comum da doença e tratamento, muitas pacientes na pesquisa referiram o uso de costumes culturais locais, como forma de prevenir e até mesmo tratar o câncer de colo de útero, utilizando “ banhos caseiros” , “ esquentar as calças” e outros. Por isso vemos a cultura ligada intimamente as falas das depoentes acima, uma vez que as Representações Sociais promulgada Moscovici, nos refere por se constituírem em uma

forma de conhecimento elaborado no decorrer das interações que se estabelecem socialmente, no dia-a-dia, por intermédio da linguagem³. Percebemos também na fala de uma depoente, o quanto o câncer esta relacionado apenas as práticas higiênicas, como se as mesmas fossem o único fator para se prevenir o câncer cervico-uterino. Apesar disso, a revolução nos meios de comunicação de veiculação de massa como televisão, internet, tem contribuído para as pacientes possuírem, mesmo que ainda em menor grau, um pouco de informação sobre a doença que esta encarando no momento.² Outro ponto comum entre as pacientes foi recorrem a Fé como uma das maneiras para suportar o processo de enfrentamento da doença, e acreditam fielmente que através da fé em Deus podem enfrentar o câncer e ainda corajosamente vencê-lo. Por esse motivo, o enfermeiro deve conhecer a fé religiosa de seu paciente. Dessa forma, a experiência do câncer é um processo que desafia a pessoa e, para isso, ela busca algo com o qual possa encarar esses desafios. O cuidado de si e a enfermagem – a melhora do cuidado das pacientes e as boas ações do enfermeiro: muitas pacientes dessa pesquisa relataram que o cuidado com o seu corpo melhoraram após o descobrimento da doença, de certa forma a doença fez com que as pacientes “despertassem” para o cuidado de si. O cuidado pode ser visto como algo ainda muito subjetivo, o que pode significar cuidado para um, para outros, pode ter outro significado, dessa forma as mulheres do estudo apontam que incorporaram em seu cotidiano de cuidados a preocupação com a forma de se alimentar. Quando as pacientes foram perguntadas em relação ao atendimento dos enfermeiros, a maioria das entrevistadas (93%) referiram que foram bem recebidas e tratadas pela Enfermagem, o que nos remete a que pacientes com câncer de colo de útero se encontram fragilizadas e ansiosas com o diagnóstico, prognóstico e com as mudanças na vida pessoal e familiar provocadas pela doença. Por mais que apenas 6,6% das entrevistadas dessa pesquisa referiram não terem sido bem tratadas pelos os enfermeiros, é vital que se possa refletir sobre a conduta que o enfermeiro possui frente ao paciente oncológico. Dessa maneira, é necessário, um bom atendimento por parte dos enfermeiros, é imprescindível resgatar a humanidade da assistência, buscar a e compreensão das necessidades do outro, valorizando a qualidade do cuidado de si do paciente, a sua subjetividade e referências culturais.⁴ **Conclusão:** O objetivo deste estudo foi atingido e a pesquisa mostrou-se adequada, direcionando ao alcance do objetivo da investigação. Notamos o quanto é imprescindível compreender as representações dos sujeitos sobre o câncer uterino além de analisar quais são as implicações para o cuidado de si, distinguindo, dessa forma, sua complexidade. Assim, visando adaptar a elaboração de estratégias educativas, sendo capaz de cooperar para um cuidado de saúde conveniente e ativo a um determinado grupo social a qual se é prestado o serviço. Conclui-se que as pacientes desse estudo, apesar de possuírem representações negativas a respeito do câncer de maneira geral, elas almejam cuidar-se de si, mesmo que de uma maneira muito particular, o que nos remete para o fato de que nada mais é do que uma prática de cuidado, levando-nos a crer que o estudo proporcionou compreender as representações sociais de mulheres com câncer uterino, possibilitando estabelecer uma melhor adequação do cuidado, para não se restringir apenas a conceitos científicos.

Referências Bibliográficas:

1-Brasil, Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer (INCA) José Carlos Gomes da Silva. Estimativa 2014, incidência de câncer no Brasil:2014;124(8): 25-122

- 2-Cestari MEW. A influência da cultura no comportamento de prevenção do câncer. [Dissertação]. Londrina: Programa Interinstitucional USP/UEL/UNOPAR; 2005.
- 3-Moscovici S. Representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar; 1978.
- 4-Souza ML. O Cuidado em Enfermagem – Uma Aproximação Teórica, Texto & contexto enfermagem: 2005;14(2): 1-12